Fotojornalismo e Memória na Pandemia: O perfil *Covid Photo Brazil*[1]

Ana Cláudia dos Santos Araújo[2]
Rostand de Albuquerque Melo[3]
Universidade Estadual da Paraíba

RESUMO
O artigo discute o papel da fotografia e sua contribuição na construção da memória, debate e reflexão durante o período da pandemia da Covid-19 no Brasil, analisando uma amostra de fotografias publicadas no perfil @covidphotobrazil no Instagram. Foram analisadas duas imagens fotojornalíisticas, de autoria de Paulo Paiva (Recife-PE) e Raphael Alves (Manaus-AM) publicadas em maio de 2020. A partir do estudo, pode-se concluir que o fotojornalismo permite que diversas histórias possam ser contadas, estimulando a reflexão crítica sobre a realidade social e contribuindo para a formação de opinião e geração da memória para a história.

PALAVRAS-CHAVE: Fotojornalismo. Memória. Pandemia. Covid-19.

INTRODUÇÃO

A fotografia é um dos instrumentos de comunicação mais importantes de toda a história, o gênero jornalístico por sua vez desempenha o papel de registrar eventos naturais e humanos, assim adentrando na vida de milhões de pessoas diariamente com o seu intuito de criar representações da realidade. No final do ano de 2019, o surgimento de um novo vírus na cidade de Wuhan na China, fez com que o mundo sofresse uma grande reviravolta. O coronavírus logo se alastrou pelo mundo inteiro, trouxe com ele uma série de incertezas, dúvidas e o sentimento de medo para toda a população.

O cenário brasileiro logo começou a mudar em todos os aspectos, vimos uma grande crise sanitária evoluir, e com isso causando impacto nos setores econômicos, educacionais e sociais, além do colapso na saúde pública, efeito mais impactante da pandemia. Sendo assim, o registro de cenas desses setores passou a compor diferentes cenários do cotidiano. O que era tido como atípico no dia-a-dia, passaria a ser o “novo normal”.

---

[1] Trabalho apresentado no GT “Fotografia documental, memória e fotojornalismo.
[2] Estudante concluinte do curso de Graduação em Jornalismo da UEPB, e-mail: anaa.araujo97@gmail.com
[3] Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UEPB, e-mail: rostand@servidor.uepb.edu.br

A plataforma de mídia social *Instagram*, que possui o objetivo de compartilhar fotografias e vídeos, teve papel importante em compartilhar informações jornalísticas acompanhadas de fotografias, documentando a realidade social. Nesse contexto, o fotojornalismo se apropria de novas linguagens e ferramentas, mas sem perder sua essência.

Para este estudo foi escolhido o perfil ***@covidphotobrazil,*** criado pelo fotojornalista Danilo Verpa no *Instagram,* reunindo registros de fotógrafos brasileiros de diferentes veículos de comunicação, publicando imagens do gênero jornalístico. Até o final de agosto de 2021 o perfil reunia 18,1 mil seguidores e um total de 817 publicações que apresentam um recorte do cotidiano de diferentes estados, assuntos e classes sociais.

Buscando entender como a fotografia pode contribuir para construir a memória coletiva, o intuito é analisar nos registros fotográficos de diferentes períodos da pandemia, com ênfase nos registros feitos por fotógrafos brasileiros, que atuaram na linha de frente da notícia, para contar fatos através do olhar e marcar como as imagens perduram na história de uma nação. Os critérios usados para a definição do recorte de análise concentraram-se nas representações de momentos distintos da Pandemia em diferentes regiões do Brasil, como Recife e Amazonas, desta maneira demonstrando a importância da representação das fotografias em determinados momentos da pandemia e como foi impactante para a população a exposição das imagens. Selecionamos duas imagens produzidas por Paulo Paiva (Recife-PE) e Raphael Alves (Manaus-AM) e publicadas em maio de 2020.

A FOTOGRAFIA NO JORNALISMO

A fotografia é um dos elementos mais importantes do jornalismo contemporâneo, possuindo o papel de informar por meio de imagens. O fotojornalismo registra e atribui significado aos fatos, apresentados à comunidade pela percepção do olhar do fotógrafo e documentando acontecimentos marcantes, que possivelmente poderiam ser esquecidos com o

passar do tempo. A fotografia confere credibilidade ao acontecimento que foi descrito pelo redator, mas também proporciona a crítica social, estimulando a reflexão e demarcando posicionamentos diante das situações registradas:

> O fotojornalismo é uma actividade singular que usa a fotografia como um veículo de observação, de informação, de análise e de opinião sobre a vida humana e as consequências que ela traz ao Planeta. A fotografia jornalística mostra, revela, expõe, denuncia, opina. Da informação e ajuda a credibilizar a informação textual. (SOUSA, 2002. P. 5)

A representação de uma imagem vai além do recorte imagético do que é revelado, a mensagem exposta possui um amplo poder comunicativo a ser analisado, por isso, cabe observar todo o contexto que está sendo retratado. Além do mais, o fotojornalista precisa possuir um olhar perspicaz ao analisar a cena e fazer seu registro de modo que, ele cumpra seu objetivo de contar sem manipular o que está sendo retratado.

> A foto jornalística está vinculada a valores informativos o/ou opinativos e à veiculação num órgão dotado de periodicidade a relevância social e política com a atualidade e um caráter noticioso também ajudam a classificar esse tipo de foto. (BUITONI, 2011. P.90)

Por meio do fotojornalismo, é possível observar realidades diferentes, seja nos aspectos sociais, econômicos, educacionais, entre tantos outros. Usando o contexto da Pandemia no país, pode-se identificar nas composições publicadas em diversos meios de comunicação, características de diferentes regiões, ou seja cada fotografia marca o período pandêmico de acordo com as particularidades das localidades, com a percepção dos autores das imagens. Logo, é possível afirmar que o fotojornalismo vai muito além do testemunho da realidade, ela revela o posicionamento de cada autor, e a maneira de documentar a realidade social do momento.

Para Baeza (2001), há uma classificação prévia que pode definir os tipos da fotografia de imprensa, evitando ambiguidades conceituais. Para ele, a forma com que a fotografia se caracteriza pode influenciar o modo de como é vista, fugindo da proposta que o fotojornalismo propõe e adentrando por outra perspectiva, com viés mais publicitário e mercadológico.

Com o avanço tecnológico e o uso das novas ferramentas digitais podemos observar o crescente número de informações jornalísticas por meio das redes sociais. Nesse contexto, o fotojornalismo ganha destaque, principalmente pela plataforma *Instagram*:

> As redes sociais impactaram a vida de todos. Esta é uma afirmação inegável para além do efeito que tiveram sobre o fotojornalismo em geral e pela profissão de fotojornalista em particular. E é essa conectividade que marcou a grande mudança da segunda grande revolução na transmissão de informações. (ALCAIDE, 2017, p.61).

Para a autora, as redes sociais têm impactado o fotojornalismo de forma positiva, não apenas em relação à velocidade em que a fotografia chega para os espectadores, mas também dando visibilidade aos autores das fotos, de modo mais direto do que a relação estabelecida pelos mídias convencionais.. “As redes sociais são geradoras de “marca pessoal” para qualquer profissional de imagem, que pode atualmente divulgar o seu trabalho pessoal sem ter que recorrer a um meio de comunicação ou a uma agência” (op. cit. p. 63).

As empresas jornalísticas vêm se adequando a esses novos meios de comunicação, criando um vínculo com diversos públicos e usuários das redes sociais que marcam um novo formato completamente diferente ao que era predominante de algumas décadas atrás. É possível ainda encontrar outros perfis que possuem o mesmo ideal no *Instagram* que seguem padrões de postagens e assuntos, com propostas diferentes.

O fotojornalismo, contribui diariamente com milhões de pessoas em todo o mundo, isto por sua capacidade de contar por meio de imagens, o que as palavras não poderiam expressar. Vale ressaltar que, as representações que estão registradas irão colaborar para documentar historicamente futuras gerações.

> Ao assumir a existência de uma organização intencional dos componentes da imagem, o fotógrafo sai do papel passivo de mero acionador de um dispositivo para assumir posição ativa. Ela vai à realidade para descobrir nela o modo, a perspectiva ou o ponto de vista que julgue ser mais adequado para se reportar a ela. (SANTOS, 2009. p 119)

Partindo desse princípio, a fotografia é apresentada como uma representação da realidade. Podemos destacar que a fotografia nunca será uma réplica do real, mas sim um conjunto de elementos que os guiam para suas formas de representações.

IMAGENS DA PANDEMIA NO *INSTAGRAM*

Registrar acontecimentos é uma das diversas formas de guardar, materializar e provar o que a memória por sua vez pode levar ao esquecimento, possuindo o papel de contar histórias por meio de imagens. Partindo para o pressuposto da fotografia documental, podemos adentrar em diferentes áreas que compõem este gênero, estas que tem o objetivo de registar o cotidiano englobando um vasto acervo de relatos.

> A fotografia estabelece em nossa memória um arquivo visual de referência insubstituível para o conhecimento do mundo. Essas imagens, entretanto, uma vez assimiladas em nossas mentes, deixam de ser estáticas; tornam-se dinâmicas e fluidas e mesclam-se ao que somos, pensamos e fazemos. Nosso imaginário reage diante das imagens visuais de acordo com nossas concepções de vida, situação socioeconômica, ideologia, conceitos e pré-conceitos. (KOSSOY, 2001. p. 45)

Com os últimos e constantes acontecimentos no cotidiano, centenas de histórias são contadas diariamente, retratos de profissionais da saúde em exaustão, pessoas em situação de rua muitas vezes desassistidas, leitos hospitalares lotados e pacientes lutando por um leito ou atendimento, coveiros trabalhando mais do que se era esperado e assim por conseguinte. Sendo assim, a construção da memória das pessoas pode ser idealizada a partir de relatos mostrados em fotografias, resgatando os acontecimentos documentados nas vivências daquelas que ali estavam sendo registradas.

Kossoy (2009) divide metodologicamente em dois pontos, para a análise minuciosa que para além da estética da fotografia, busque contextualizar elementos que compõem a cena. A análise iconográfica, busca decodificar a

realidade exterior do assunto registrado na representação fotográfica, assim mostrando sua segunda realidade. Quanto à interpretação iconológica, visa decifrar a realidade interior da sua representação, indo além da verdade iconográfica.

A primeira figura analisada pertence ao fotógrafo pernambucano Paulo Paiva, que atualmente trabalha como editor de fotografia e repórter fotográfico no Jornal Diário de Pernambuco há 10 anos.

A fotografia de autoria de Paulo Paiva que analisaremos foi publicada no dia 12 de maio de 2020 no perfil @*covidphotobrazil,* acompanhada com a seguinte descrição: *"Recife, maio de 2020 - Antônio Santana, de 69 anos, morador do bairro de Dois Unidos, Zona Norte do Recife. Ele desenvolveu a própria máscara de garrafa pet e espalhou cartazes para conscientizar o bairro."* Apresentamos a imagem a seguir:

Figura 1 - Recife, maio de 2020

Fonte: Imagem de autoria de Paulo Paiva, maio de 2020, reprodução do Instagram[4].

O cenário brasileiro, na época em que a fotografia foi produzida, passava por um momento de tensão, devido ao crescimento acentuado de casos. Neste momento, a única solução seria o distanciamento das pessoas, para evitar o alto índice de transmissão e contaminação.

[4] Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CAFeX45HoYJ/>.

A foto feita em primeiro plano apresenta um idoso usando uma camisa azul, com uma máscara de garrafa pet cobrindo todo seu rosto. Ao fundo da imagem nota-se a intenção do fotógrafo em deixar todo o plano de fundo em desfoque, destacando apenas o personagem da imagem. Percebe-se ainda que o local fica na zona urbana da cidade, onde concentrava-se a maior taxa de contaminação.

Esta imagem traz uma série de temas a serem debatidos e o registro do que estava sendo vivido em maio de 2020. O retrato de um senhor na faixa etária dos 60 anos, identificado na reportagem como professor de biologia aposentado, e que usa uma máscara de garrafa pet provavelmente confeccionada por si próprio, buscando fazer a sua parte. Ele é retratado como uma das poucas pessoas que estavam de fato preocupadas com o bem da população, e também da proporção do que o vírus poderia causar.

A imagem foi produzida para a reportagem de capa da edição de 08 de maio de 2020 do jornal Diário de Pernambuco[5], com a chamada “Em Dois Unidos, a luta solitária de um professor aposentado”. A reportagem[6] narrava como o professor se preocupava com a pandemia antes mesmo do primeiro caso ter sido confirmado e que teria produzido a máscara artesanal antes mesmo do Ministério da Saúde recomendar o uso de máscaras pela população em geral. No início da pandemia, a orientação das autoridades era de que apenas pessoas com sintomas e profissionais de saúde deveriam usar máscaras, com o objetivo de evitar a falta do equipamento de proteção pelos grupos prioritários. A recomendação só foi modificada em 1º de abril de 2020, quando o então ministro da saúde Luiz Henrique Mandetta orientou, em entrevista coletiva, que a população deveria produzir máscaras de tecido. A imagem do professor aposentado usando máscaras de garrafa pet retrata o contexto de incertezas da população diante da escassez de equipamentos de proteção para a população em geral e a desigualdade de acesso aos insumos necessários para a prevenção.

---

[5] Capa disponível em: https://www.vercapas.com.br/capa/diario-de-pernambuco/2020-05-08/
[6] Reportagem completa disponível em: http://www.impresso.diariodepernambuco.com.br/noticia/cadernos/vidaurbana/2020/05/o-doido-que-alertou-dois-unidos.html

A segunda imagens selecionada para análise, tem como autor Raphael Alves, fotógrafo nascido no estado do Amazonas. Ele é colaborador de agências e veículos nacionais e internacionais na capital Manaus, além de dedicar-se aos seus projetos autorais, voltados para a compreensão do papel e posicionamento do ser humano no espaço dividido pela natureza e o urbano.

Seu trabalho contínuo durante a pandemia resultou em um projeto autoral intitulado de *Insulae,* com a finalidade registrar a situação que o estado passou, documentando por meio de suas imagens, diferentes casos, e situações que a população amazonense enfrentava. As fotografias foram publicadas em um fotolivro pela editora Artisan Raw, no ano de 2021.

A fotografia analisada foi compartilhada no perfil no Photo Covid Brasil no dia 30 de maio de 2020, a legenda que acompanha a fotografia está descrita como: *Manaus, maio de 2020.*

Figura 2 - Manaus, maio de 2020.

Fonte: Autoria de Raphael Alves - Reprodução do Instagram[7].

A fotografia retrata um dos assuntos mais vistos durante a crise sanitária causada pelo coronavírus no Brasil, a atuação dos profissionais da saúde, que desde o início permaneceram na linha de frente no combate à pandemia. No mês de maio de 2020, o estado do Amazonas passava por um período

[7] Disponível em: https://www.instagram.com/p/CA1YdcpnGIo/

extremamente sensível, deixando marcas históricas na vida de muitas pessoas. Este período seria marcado pelo primeiro pico da pandemia no país.

O retrato feito em primeiro plano, apresenta primeiramente uma profissional da saúde paramentada conforme exigido. Logo em seguida uma senhora deitada em um sofá, com o rosto atordoado. No fundo da imagem, compondo o cenário um quadro de flores em tons claros. Produzida em preto e branco, a imagem traz com ele um ar ainda mais dramático ou até mesmo trágico. Propositalmente ou não, o fotógrafo conseguiu induzir a quem fizer a leitura da imagem, juntamente com a escolha dos tons para dar características à mesma, impactar visualmente o espectador.

O registro de Alves revela apenas um pouco do período que o estado do Amazonas estava passando, o sistema de saúde estava superlotado, profissionais de saúde exaustos, além das inúmeras vidas perdidas. Segundo relato do autor da fotografia, a médica que trabalha no SAMU (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência) estava atendendo a própria mãe, também contaminada com o vírus. A sequência de imagens produzidas por Raphael Alves destaca as características da linguagem fotográfica em agregar em uma mesma imagem elementos de informação e emoção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso das redes sociais impulsionou o consumo de conteúdos jornalísticos, levando assim a pesquisa por meio da plataforma do Instagram, debatendo sobre imagens publicadas no perfil @covidphotobrazil. As fotografias analisadas representam apenas um recorte entre de diversas postagens do perfil. Possuindo diferentes contextos, as imagens escolhidas para compor este estudo constroem reflexões sobre diversos assuntos, assim deixando relatos de como foi o período de uma grande crise sanitária que afetou todo o mundo. Percebemos a importância da criação e gerenciamento de perfis com a finalidade de compartilhar conhecimento para seus espectadores, ampliando a visibilidade das fotografias e fotógrafos brasileiros.

Tendo em vista os meios de comunicação tradicionais como jornais, revistas impressas, estão passando por uma crise, o fotojornalismo vem ocupando e se destacando nos meios digitais.

As representações exibidas em cada imagem analisada retrataram a situação que o povo brasileiro enfrentou no decorrer do ano de 2020. Diversas imagens carregaram com elas a responsabilidade de reproduzir cenários difíceis, e muitas histórias de personagens, o cansaço dos profissionais da saúde, parentes no sepultamento de entes queridos, as dificuldades encontradas nos sistemas de saúde, educacional e entre outras inúmeras histórias. Tendo em vista que as fotografias analisadas tratam de problemas sociais, pode-se afirmar que por meio de imagens podemos, além de ficarmos informados, sentir que a fotografia é capaz de transmitir conhecimento e relatos históricos. Concluímos que o fotojornalismo é capaz de testemunhar histórias, promovendo assim a reflexão crítica sobre a sociedade, debates e opiniões, ampliando seu alcance por meio das ferramentas de compartilhamento proporcionadas pelas plataformas de mídias sociais.

REFERÊNCIAS

ALCAIDE, E. **Fotoperiodismo 3.0**. Editora Libros, 2017. E-book.

BAEZA, P. **Por Una Funcíon Crítica de La Fotografía de Prensa**. Barcelona: Editora Gustavo Gili, 2001.

BUITONI, D. **Fotografia e Jornalismo:** A Informação pela Imagem. São Paulo: Editora Saraiva, 2011.

KOSSOY, B. **Realidade e ficções na trama fotográfica**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.

SANTOS, A.C. L. **Realidade e representação:** o discurso visual no fotojornalismo. Salvador, v. 9, n. 9, p 117-128, jul./dez. de 2009. Retirado de: <http://revista.fumec.br/index.php/mediacao/article/view/298>.

SOUSA, J. P. **Fotojornalismo:** Uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. Porto, 2002.